



ASSOCIAÇÃO RIBULIÇO ECOART
Rua Cel. Giló, 513 Bairro: São Vicente. Crateús-Ce
Cep.: 63700.000 Tel.: (88) 3691 7188 Celular: (88) 92163872
CNPJ. 07.072.370/0001-83
ribulicoecoarte@ig.com.br

Histórico da Instituição:

Tudo começou com apresentação do projeto de sala de aula “Queimadas Apague essa ideia!” do Prof. Otaviano Bezerra em 05 de Maio de 2002, quando aconteceu um seminário sobre Educação Ambiental, promovido pela Associação Caatinga, idealizado e incentivado pelo gerente de programas Philip Reed e Escola Manoel Mano. O evento contou com professores que já desenvolviam alguns projetos com a temática Educação ambiental, foram convidados e ajudaram na organização do seminário. A partir dessa iniciativa, surge o primeiro grupo de professores envolvidos com a problemática ambiental local, em especial ao bioma caatinga.

Esse grupo de professores que já desenvolviam alguma atividade em prol do meio ambiente e que também colaborou na organização do seminário, foram convidados a conhecer a Reserva Natural Serra das Almas.

A vivência desse ambiente de preservação da natureza em abundância através do anfitrião Phillip Reed; propôs em reunião com grupo algumas discussões e reflexões, como: Em que poderíamos ajudar a promover um melhor trabalho junto as escolas Educação Ambiental? Como as escolas e professores poderiam utilizar a Reserva como laboratório vivo para pesquisas e aprofundamentos práticos? Várias idéias surgiram como: cursos, formações, visitas à reserva articulada pelos professores, destinadas aos alunos. As visitas poderiam ser promovidas pela parceria entre Associação, Secretarias estaduais e municipais de Educação. Uma outra sugestão seria trabalhar arte-educação, direcionando para atividade teatral e música.

Como todos foram unânimes a idéia de uma peça teatral, o Prof. Fifico e Otaviano começaram a escrever. Naquela noite na reserva, as lendas, os contos e os mitos foram sendo revelados em forma de prosa pelo Sr. Aureliano, funcionário, mateiro e morador do lugar; a noite escura e sem eletricidade abriu as cortinas para essas idéias das cenas e da formação do corpo textual da referida peça e para exuberância do bioma caatinga. Para finalizar, a trilha sonora ficaria sobre a responsabilidade de Phillip Reed. O nome da peça por sugestão do professor Fifico seria: Lendas, Crendices e Contos Ambientais da Reserva Serra das Almas.

A oficina começou acontecer em Junho/2002, o grupo que se dispôs a participar era um público de 25 estudantes e pais. Ao longo dos 04 a 05 meses de oficina, várias pessoas foram sendo testadas e substituídas, porque achavam o texto complicado para memorizar termos técnicos do bioma, principalmente para o personagem do Padre Alfredinho (mediante frases em Latim). Para solução do problema optamos e solucionamos, convidamos alunos de outras escolas, até outro grupo que já trabalhara com teatro, entretanto acharam inviável a concretização do projeto para nossa região. Após diversas experiências, mediações e superação dos problemas e com a contribuição solidária e voluntária dos principais artistas da região, pintores, artesões, músicos, atores e dançarinas, que os considero como maiores incentivadores para que a caminhada continuasse.

A equipe estava formada, o texto memorizado, cenário, figurino, trilha e iluminação pronta. A Pré-estréia no dia 05 de outubro de 2003 aconteceu e foi um sucesso! O texto da peça foi bem apreciado, sugestões e críticas foram bem-vindas para melhorar. O Grupo era formado de 10 atores e 12 dançarinos, foram realizadas 11 apresentações, obtivemos um público de mais de 1600(mil e seiscentos espectadores) superando nossa metas, as pessoas me param na rua e perguntam: quando vai ter a peça novamente? O projeto era destinado ao público estudantes do ensino médio das escolas estaduais. As apresentações aconteceram à noite, onde os alunos assistiram; uma aula lúdica, no teatro municipal Rosa Moraes. Os estudantes do EJA (Educação de Jovens e Adultos) assistiam à primeira peça de teatro na vida, até de entrar a primeira vez no teatro. Um dos objetivos do projeto seria que os professores pudessem utilizar a peça como uma ferramenta de aprendizagem e fizessem à contextualização dos conteúdos da peça de forma interdisciplinar dentro do ambiente de sala de aula. A peça teatral ficou em cartaz de segunda à sexta-feira. A entrada custava apenas R\$ 1.00 e todas as 10 escolas estaduais participaram.

O grupo foi convidado a se apresentar no I festival da Serra da Meruóca, participar no VI Acampamento Latino-americano da Juventude, realizado em Icapuí, em que teve como tema gerador Políticas Públicas de Juventude e Cidadania Universal, “se a cidadania é real a paz é possível” e participou com representantes a VI amostra de teatro do Cariri, realizado no Crato-CE. Com isso o grupo ficou mais organizado, legalizou-se enquanto associação, para tentar mudar a realidade desses jovens artistas, pois até então não existia na região um grupo organizado nessa linha. Todos seus participantes jovens da periferia de Crateús e de escola pública, carente sem acesso a arte e a cultura.

A Ribuliço Ecoart é uma associação que utiliza como objetivos promover a Educação, arte e cultura; preservação e conservação do Meio Ambiente em especial a caatinga; eco-sustentabilidade e geração de emprego e renda. Foi fundada em 30 de Junho de 2004, pela articulação do Centro de Formação do Educador (CFE) pertencente ao Centro Regional de Desenvolvimento da Educação (13ºCREDE-CRATEÚS) em parceria com Associação Caatinga, instituição que preserva e conserva o bioma Caatinga. Partindo de um projeto de sala de aula orientado pelo o Prof. Otaviano Bezerra que firmou com o gerente de programas da Associação Caatinga Philip Reed e que utilizava a educação ambiental, a arte, à cultura e o teatro como ferramentas de aprendizagem e inclusão social, desenvolvendo as habilidades e competências em jovens.

No ano de 2005, a ARE fazia parte do movimento social, ambiental e cultural por promover ações e projetos que favorece uma sociedade mais humana, solidária, participativa e democrática dentro do município. Realizou o 2º e 3º Encontro Natureza Jovem, I e II Ambientura (ambiente, arte e cultura), atividade científica, cultural e ambiental que é realizada na Semana do Meio ambiente, promovendo palestras, cursos, oficinas tendo como tema gerador bioma caatinga e a sustentabilidade; utilizando como ferramenta Educação, arte e a cultura. O evento que reunia as 05 comunidades do entorno da Reserva Serra das Almas e que vinham mostrar suas produções na cidade. O que os jovens estão fazendo para conviver na Caatinga, utilizando a arte-reciclagem, artesanatos, teatro, música, etc. O Evento já contou com os 300 Jovens do entorno da Reserva Serra das Almas, mexendo com várias atividades artísticas e demonstrando com teatro de rua, shows musicais. Participação da Associação dos skateitistas, Grupos de Capoeira, tenda eletrônica, marabares, exposição de artesanatos e várias apresentações, assim foi terceiro encontro do projeto Natureza Jovem. A realização do evento era sempre em parceria Associação caatinga e Ribuliço Ecoart, mudança de gerente e de políticas para a Educação ambiental, fim também do projeto natureza jovem. A Associação Ribuliço continuou realizando o Evento onde estendeu a outros parceiros como FETRAECE, Cáritas Brasil, Sesc, Cagece, Cogerh. A associação Ribuliço desenvolve vários projetos sempre

envolvendo educação ambiental (a caatinga) e arte-educação. Ainda em 2005 participamos no II Festival dos Inhamuns e Crateús de Teatro, Circo, Bonecos e Arte de Rua com o Espetáculo Amostra Ribuliço que misturava música, dança, circo e palhaço.

O projeto Semeteart Ambientura em 2006, onde realizamos oficinas de arte reciclagem, teatro, Circo, palestras sobre educação ambiental, que servem como atividades preparatórias para o evento na semana do meio ambiente. Nesse ano produzimos o Espetáculo Cangaço Virtual, participamos no III Festival dos Inhamuns e Crateús de Teatro, Circo, Bonecos e Arte de Rua e várias apresentações no Teatro Rosa Morais.

Em 2007 realizamos o projeto Ecoart Inhamuns era um show cultural, onde usávamos a arte como ferramenta educação ambiental para se falar do Bioma Caatinga. Utilizava a música do CD Ambientura, as 16 canções são todas inéditas para toda a região dos Inhamuns, através das escolas e prefeituras. Gerando alternativa de renda para 12 artistas. Esse show já foi apresentado para mais de 15 localidades de Crateús e circulou no festival dos Inhamuns, ECONASA (VI Encontro Nacional de Articulação do Semi-árido) no Crato, Janeiro da Música em Iguatu e Icó. Nesse mesmo ano fomos contemplados com o Prêmio Alberto Nepomuceno, onde recebemos vários instrumentos musicais.

Em 2008 fomos contemplados com Mérito Cultural do II Edital Carnaval do Ceará com Projeto Saci Pererê, resgatando o folclore Brasileiro foi um sucesso atingimos um público de mais 20mil pessoas nas 4 noites de carnaval no corredor da Folia e bairros da periferia de Crateús.

O projeto Ponto de Cultura Consolidando, Diversificando e Ampliando as Ações da ARE foi contemplado em 2009 pelo Ministério da Cultura e Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, que veio como objetivo de ampliar nossas ações através de formações, eventos de preservação da caatinga e as oficinas: Teatro, Teatro de Rua, Teatro de Bonecos, Circo, Música e Audiovisual. Nesse mesmo ano montamos o espetáculo Quem comeu ken?, que tivemos um sucesso de público, onde participamos do Festival dos Inhamuns na Cidade de Arneroz, circulamos por escolas, praças, feiras do município e da região.

No ano de 2010, realizamos a Produção da Peça teatral: Libertos pela Vida, que circulamos em Tauá e Crateús. Já com o Polo Santa Rita de Audiovisual – Quiterianópolis, participamos da Co-produção da Série em Vídeo: “Guerra D’água”. No mesmo ano fomos contemplados com mérito cultural Prêmio Edital Cultura e Saúde nesse Projeto realizávamos ações dos Doutores da Alegria, Fitoterapia utilizando flora da caatinga, benzedadeiras e resadeiras preservando as tradições populares. Realização do Evento: II Semana da Caatinga de Crateús – Ano: 2010 Evento VII Semana do Meio ambiente e Ambientura.

Em 2011 continuamos realizando as oficinas: Teatro, Teatro de Rua, Teatro de Bonecos, Circo, Música, Audiovisual e formações de Educação Ambiental. Os Eventos: III Semana da Caatinga de Crateús, VIII Semana do Meio ambiente. Produção da Peça teatral: Sonho de Criança que circulou em parceria com todas escolas do município. Recebemos o Título de Reconhecimento das Ações em defesa do meio ambiente, Ecoart/UPA(Universidade Patativa do Assaré). Recebemos o Prêmio do Edital Alberto Neponuceno para aquisição de instrumentos musicais.

No ano de 2012 participamos do FESTMAR (Festival Internacional de Teatro de Rua de Aracati – Ceará) e continuamos voluntariamente fazendo oficinas de arte, reciclagem, circo, teatro e os eventos Semana do Meio Ambiente e Ambientura.

Em 2013, Montagem e Circulação do Espetáculo Show Circo, um espetáculo que juntou os nossos professores, oficineiros, alunos e ex-alunos na produção, enquanto empoderamento cultural, fruto do Ponto de Cultura. Realizações de ações anuais dos eventos Semana do Meio Ambiente e Ambientura.

No ano de 2014, realizamos a Peça Teatral: Um ribuliço do Tatu Bola que circulamos

em Crateús nas feiras, ruas e escolas. As realizações de ações anuais dos eventos Semana do Meio Ambiente e Ambientura.

Em 2015, realizamos uma nova adaptação peça de teatro de rua: O Boi da Ribuliço, circulamos em Crateús e Boa Viagem e realizando nossos eventos anuais. Os alunos do EEFM. Presidente Eurico Gaspar Dutra, com nosso apoio criam a Cia. Impacto Show Cirque pela através das nossas oficinas de circo.

Em 2016, produzimos junto com Impacto Show Cirque o Espetáculo o mundo encantado do Circo e realizamos formação em música no Encontro da Juventude Rural. Realizamos também os eventos Semana do Meio Ambiente e Ambientura através da mobilização de várias instituições da sociedade civil e governamental.

A transformação de modos e atitudes são perceptíveis em cada um dos jovens que participou de nossas ações de arte-cultura e de preservação da caatinga. O artista, estimulado pela arte, cultura, educação ambiental; promover as mudanças de paradigmas e também epistemológicas.